

# AUGUST OSVALD HERLØV<sup>1</sup>

(Aarhus, Dinamarca, 1896; Dinamarca, 1983)

Um salvador



August Osvald Herløv, s. d.

Fotógrafo não identificado.

Acervo: Herløv Balonyi/SP; Arqshoah-Leer/USP.

---

1 Texto elaborado por Maria Luiza Tucci Carneiro a partir da entrevista concedida por Kirsten Herløv Balonyi Follmann, filha de August Osvald Herløv, a Maria Luiza Tucci Carneiro e Rachel Mizrahi. S. Paulo, 8 de agosto de 2011. Iconografia: Nanci Souza e Samara Konno.

## Um salvador entre os brasileiros

A equipe do Núcleo de Estudos Arqshoah, responsável pelos registros das histórias de vida que compõem a coleção Vozes do Holocausto, faz aqui suas homenagens a August Oswald Herløv, cujas ações humanitárias nem todos conhecem.<sup>A</sup> August Oswald era filho do engenheiro Peter Henrik Herløv e de Emma Caroline Emilie Svendesen. Nasceu em Aarhus, em 1896. Residia nessa mesma cidade, considerada a segunda mais importante da Dinamarca. Casou-se com Marie, com quem teve dois filhos: Ule Herløv, o mais velho, e Kirsten Herløv, que nasceu em 25 de setembro de 1931. Eram luteranos e tinham muitos amigos judeus e não judeus. Peter Henrik, pai de August, deixou um desenho da antiga residência da família que hoje se encontra sob a guarda do museu da cidade, preservado como uma referência àquele espaço.

August era responsável por uma agência marítima e, durante a madrugada, controlava a entrada e saída de navios

A- Nestes últimos anos o Núcleo de Estudos Arqshoah (Leer-USP) tem identificado dezenas de pessoas que, de alguma forma, foram salvas ou ajudaram a salvar vidas durante o Holocausto. São nomes que ficaram no anonimato, sem um reconhecimento oficial, pois nem todos tiveram a oportunidade de dar voz ao seu testemunho ou de ser reconhecido pelo Yad Vashem como um *Justo entre as Nações*. Esta expressão – *Justo entre as Nações* – vem do termo utilizado no judaísmo para se referir aos gentios (não judeus) fiéis às sete leis de Noé e que, por esse motivo, mereceriam o paraíso. Atualmente, o Estado de Israel a usa para identificar os gentios que arriscaram suas vidas para salvar judeus durante o Holocausto. Trata-se de um prêmio instituído pelo Yad Vashem que, mediante a abertura de um processo, reúne provas (testemunhos e documentos) para oficializar o reconhecimento. Entre os brasileiros constam: Luiz Martins de Souza Dantas e Aracy Moebyus de Carvalho.



Aarhus, cidade de nascimento de August Oswald Herløv.  
Google Maps.

da baía. Chegou a negociar minérios de cobre no Chile e passou dois anos no Congo. Entre 1925 e 1934, Osvald Herløv foi contratado pela Polish Ocean Line, companhia de engenharia, para estudar um espaço apropriado para a entrada de navios de maior porte, de luxo, no porto de Danzig (Polônia). Desse porto saíam os navios de passageiros em direção a Nova York, nos Estados Unidos. Com ele foi toda a família que, durante as férias, retornava para a casa na Dinamarca. A Polish Ocean Line ofereceu-lhe o cargo de diretor da companhia com a condição de que ele aceitasse assumir a cidadania polonesa. Acabou recusando, pois não queria deixar de ser dinamarquês. Em 1935, retornou para Aarhus onde passou a viver com a esposa e os filhos. Com a ocupação da Dinamarca pela Alemanha, em 9 de abril de 1940, sua vida alterou-se drasticamente por seu envolvimento com os grupos de resistência antinazista. Seu nome inscreve-se entre aqueles que, um dia, ajudaram a salvar alguém durante o Holocausto.

### ***Um grupo de resistência antinazista***

A invasão dos nazistas em 9 de abril de 1940 começou pelo sul, terra fronteira com a Alemanha. Essa invasão não era esperada, pois a Dinamarca havia se declarado neutra. O casal Herløv, Osvald e Marie, costumava ouvir as notícias sobre a guerra pela BBC de Londres, às escondidas, pois isso era proibido pelos nazistas. Desde a ocupação nazista, Osvald juntou-se aos amigos do Clube de Esportes, e, assim, organizaram um grupo de resistência que tinha como sede o escritório de Osvald, localizado perto do cais do porto de Aarhus. Ali aconteciam as reuniões do grupo, sendo o local equipado com aparelhagem para o trabalho clandestino e de espionagem sobre a ação dos alemães no local. Seu filho, Ule Herløv, ajudava-o na distribuição de folhetos impressos no escritório que dispunha de máquinas para esse trabalho [mimeógrafos]. Esses impressos informavam as ações dos alemães na Dinamarca e também transcreviam notícias captadas pelo rádio por meio da BBC de Londres.

Os familiares não sabiam que esse grupo formava uma frente de oposição aos nazistas. Eles faziam espionagem na floresta onde estavam as forças alemãs e, como conheciam “cada galho” do local, conseguiam acompanhar a movimentação das tropas. Mas não podiam

chegar muito perto porque era proibido. Assim, o grupo participou do salvamento de muitos judeus dinamarqueses, cuja história não é muito conhecida.

Como a Suécia havia se declarado neutra na guerra, os barcos dinamarqueses passaram a transferir, clandestinamente, sua população de origem judaica para aquele país. Copenhague fica muito perto da costa, de onde August Osvold Herløv e seus companheiros avistavam a Suécia. Essa ação era difícil, pois deveria ser rápida e acionada pelas frentes de resistência local. Entre esses salvadores estavam o diretor e alguns professores da Cathedral School de Aarhus, que planejavam e executavam essas viagens, mostrando-se como um grupo bem organizado. Eles fiscalizavam o horário de entrada dos navios alemães (sempre pontuais) e, nos intervalos, providenciavam a passagem em direção à Suécia. O diretor era Aage Berthelsen que, em 1947, tornou-se reitor dessa escola considerada como a mais antiga de Aarhus, com cerca de 800 anos. Após a guerra, o reitor Berthelsen foi homenageado em Israel, onde se tornou “cidadão honorário”.

O grupo de oposição aos nazistas, no caso uma frente de resistência, estava muito bem estruturado. Eles mesmos escondiam os amigos judeus, razão pela qual sabiam que “não estavam desaparecendo”. As operações de salvamento começaram a ser organizadas a partir de agosto de 1943, quando os alemães decidiram dar início à deportação dos judeus dinamarqueses. A informação veio em 28 de setembro por parte de Georg Ferdinand Duckwitz, um diplomata alemão que comunicou secretamente à resistência que os judeus seriam deportados. Vários pescadores foram envolvidos nessa operação de resgate, da qual faziam parte também a polícia e o governo dinamarquês, no caso o rei Christian X. Segundo a *Enciclopédia do Holocausto*,

[...] em um pouco mais de três semanas, os dinamarqueses transportaram mais de 7 mil judeus e cerca de 700 de seus familiares não judeus para a Suécia, a qual aceitou abrigar aqueles refugiados. Os alemães prenderam cerca de 500 judeus na Dinamarca e os deportaram para o gueto de Theresienstadt, na Boêmia. Os protestos dos dinamarqueses, que exigiram informações sobre o local para onde os prisioneiros haviam sido levados, provavelmente impediram a deportação daqueles judeus para os campos de extermínio na Polônia ocupada.<sup>2</sup>

---

2 “Resgate de judeus dinamarqueses, outono de 1943.” Disponível em: <[https://www.ushmm.org/outreach/ptbr/media\\_nm.php?MediaId=302](https://www.ushmm.org/outreach/ptbr/media_nm.php?MediaId=302)>. Acesso em: 01 ago. 2017.

## *August Oswald Herløv*

Um importante testemunho sobre o transporte nos barcos de salvamento pode ser encontrado nessa enciclopédia, narrado por Preben Munch-Nielsen.(1926) que enriquece este texto sobre a vida de August Oswald Herløv e seu grupo de resistência.



Judeus dinamarqueses transportados para a Suécia com a ajuda de pescadores, s. l., s. d.  
Fotógrafo não identificado.

Disponível em: <[https://www.ushmm.org/wlc/ptbr/media\\_nm.php?ModuleId=0&MediaId=243](https://www.ushmm.org/wlc/ptbr/media_nm.php?ModuleId=0&MediaId=243)>. Acesso em: 01 ago. 2017.

Conseguimos aquele barco. Ele foi trazido por Kjaer, o encadernador de livros de... Era um barco que estava no porto de Elsinore e era um ótimo barco, um barco em boas condições, construído no início da década de 1930. Era, é claro, um barco de madeira com um bom motor e podia navegar rápido, fazendo cerca de oito ou nove milhas [por hora], e aquilo era bastante para um barco a motor. E quando as viagens começaram, Kjaer, na primeira noite, eu me lembro, houve duas ou três... não... houve duas viagens para a Suécia e acho que embarcamos de dez a doze passageiros por vez. Mais tarde, em outubro, tivemos setecentos judeus e, no total, sei que aquele barco levou cerca de mil e quatrocentas pessoas da Dinamarca para a Suécia.<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Disponível em: <[https://www.ushmm.org/outreach/ptbr/media\\_oi.php?ModuleId=10007740&MediaId=1162](https://www.ushmm.org/outreach/ptbr/media_oi.php?ModuleId=10007740&MediaId=1162)>. Acesso em: 01 ago. 2017.

Ao mesmo tempo, os judeus começaram a deixar Copenhague, onde a comunidade chegou a ter oito mil judeus, e, de alguma forma, procuravam fugir: de carro, de trem ou a pé. Muitos dinamarqueses ajudaram a escondê-los em suas casas, hospitais e igrejas, iniciando assim um amplo programa de salvamento avaliado como um “esforço nacional”. Durante 15 dias, os pescadores da região ajudaram a transportar cerca de 7.200 judeus dinamarqueses com segurança e 680 não judeus para lugares seguros, atravessando a pequena faixa que separa a Dinamarca da Suécia. Apesar desse esforço coletivo, cerca de 500 judeus dinamarqueses foram deportados para o gueto de Theresienstadt, na Tchecoslováquia.<sup>A</sup> Felizmente, a pressão de oficiais dinamarqueses, por meio da Cruz Vermelha Internacional, garantiu o salvamento de 449 vidas.

## *A prisão do Osvald Herløv*

Em agosto de 1944, portanto um ano após a “operação salvamento”, Osvald Herløv foi preso pelos nazistas e levado para um campo de internamento construído na cidade de Aarhus (*Frøslevlejren*), hoje transformado em museu.<sup>B</sup> O grupo foi descoberto, o que resultou também na prisão de vários colegas daquele grupo de resistência. Osvald Herløv era muito visado pelo fato de falar vários idiomas. Foi procurado e preso pelos nazistas que invadiram a sua residência logo pela manhã. A prisão ocorreu na presença da esposa Marie e dos filhos. Quando os três oficiais nazistas entraram na casa, sua filha, Kirsten Herløv, dormia em um quarto ao lado da sala. Eles entraram e examinaram a casa toda. A pequena Kirsten disse que ela sabia que seu pai guardava

**A-** O campo de concentração de Theresienstadt – o “gueto-modelo de Hitler”, como ficou conhecido – foi aberto pelos nazistas em 24 de novembro de 1941 para concentrar os judeus na República Tcheca, então protetorado alemão. Durante os 3 anos e meio de existência do campo, passaram por ali 140 mil pessoas. Terezin (nome em tcheco) foi instalado em uma antiga fortaleza construída no século XVIII, em condições ideais para abrigar o gueto judeu. Em novembro de 1941 começaram a ser deportados para lá milhares de judeus, dentre os quais estava uma elite intelectual formada por professores, pensadores e artistas. Os prisioneiros vinham da Dinamarca, da Áustria, da França e de toda a Europa. Dali os judeus eram levados às câmaras de gás dos campos de extermínio. Foi liberado em maio de 1945 pelas tropas aliadas, que encontraram 16 mil sobreviventes.

**B-** Frøslev Camp (dinamarquês: Frøslevlejren) foi um campo de internamento na Dinamarca ocupada pelos alemães durante a Segunda Guerra Mundial. Para evitar a deportação de dinamarqueses para campos de concentração alemães, as autoridades dinamarquesas sugeriram, em janeiro de 1944, que fosse criado um campo de internação na Dinamarca. As autoridades de ocupação alemãs consentiram, e o campo foi erguido nas proximidades da vila de Frøslev, no sudoeste da Dinamarca, perto da fronteira alemã. De meados de agosto até o final da ocupação alemã em maio de 1945, 12 mil prisioneiros atravessaram os portões do campo. A maioria deles era suspeita de ser membro do movimento de resistência dinamarquesa, ou comunista ou eram prisioneiros políticos. As condições de vida no campo eram geralmente toleráveis, mas 1.600 internados foram deportados para campos de concentração alemães.

### *August Oswald Herløv*

papéis que não podiam ser encontrados, razão pela qual se posicionou diante da cômoda onde estavam jornais que relatavam o que acontecia na guerra. Naquelas gavetas havia um certo estoque que deveria ser distribuído para a população local.

Osvald Herløv foi preso e levado por esses três soldados, assim como outros companheiros do grupo. Após a prisão, as notícias chegavam até as famílias pelas esposas dos outros presos. No dia em que Osvald foi preso, o diretor do banco conversou com a esposa Marie e colocou à disposição dela recursos para o sustento da família, que assim conseguiu sobreviver. Depois, esses valores foram pagos como empréstimo. Ações como essa demonstram que grande parte da população dinamarquesa era solidária com aqueles que haviam sido presos ou que eram perseguidos por serem judeus.

No mesmo dia, vários outros dinamarqueses foram presos e enviados ao mesmo campo de internamento, e, de lá, levados à Alemanha. A maioria dos judeus dinamarqueses conseguiu escapar, pois haviam sido levados em pequenos barcos clandestinos para a Suécia. Somente após o final da guerra é que essa informação foi divulgada.



Cela dos prisioneiros do campo de concentração Frøslev, hoje museu, onde August Oswald Herløv ficou preso. Disponível em: <<http://en.natmus.dk/museums/the-froeslev-camp-museum/>>.

Acesso em: 02 ago. 2017.

## *Em liberdade*

Osvald Herløv foi libertado, provavelmente, em meados de março de 1945, quando ainda era inverno. Durante o período em que esteve na prisão, nada contou sobre os seus companheiros, nem o que se passou por lá. Após a sua libertação, Osvald foi de bicicleta até a fazenda do seu cunhado Jems, irmão de Marie, que ficava no interior do país. Jems era proprietário de uma fazenda de gado, loja e padaria, sendo ali um ótimo esconderijo. Em 5 de maio, terminou a guerra, mas não sabemos se ele permaneceu nessa fazenda ou se retornou para a sua casa onde estavam a esposa e a filha Kirsten.

As notícias do extermínio dos judeus pelos nazistas começaram a chegar logo após a capitulação da Alemanha. Felizmente, algumas centenas de judeus foram salvos pelas embarcações que iam e voltavam, fazendo a rota Dinamarca/Suécia. O nome de August Osvald Herløv deve ser inscrito entre os *salvadores* que ajudaram a resgatar muitas vidas, independentemente da ideologia, etnia e/ou religião.<sup>A</sup>

**A-** Importante lembrar que o povo da Dinamarca foi oficialmente declarado pelo Yad Vashem, como um todo, *Justo entre as Nações*. No Yad Vashem há 22 dinamarqueses reconhecidos, com a seguinte menção: “O título de *Justo entre as Nações* é concedido a indivíduos, não a grupos. Os membros da resistência dinamarquesa consideraram a operação de resgate como um ato coletivo e, portanto, pediram ao Yad Vashem que não reconhecesse individualmente os membros da resistência. O Yad Vashem respeitou o pedido e, conseqüentemente, o número de Justos dinamarqueses é relativamente pequeno. Uma árvore foi plantada no Monte da Lembrança para comemorar a resistência dinamarquesa.”

Para os dinamarqueses, aquela perseguição era uma violação à sua integridade e não estavam dispostos a se submeter passivamente. Em toda a Europa continental, nenhum outro povo agiu de tal forma para salvar toda a comunidade judaica radicada naquele país.